



7 de julho de 2022
ESTATÍSTICAS DO TURISMO
2021

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2021: RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, MAS AINDA ABAIXO DOS NÍVEIS DE 2019

O ano de 2021 foi ainda marcado pelos efeitos dos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, sobretudo as medidas de confinamento no 1.º semestre e no final do ano, com efeitos negativos no setor do turismo que, apesar de ter crescido face a 2020, ano de contração sem precedente da atividade turística, ficou ainda aquém dos níveis de 2019.

Em 2021, estima-se que o número de **chegadas a Portugal de turistas não residentes** tenha atingido 9,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 48,4% face ao ano anterior (-61,0% face a 2019). Espanha manteve-se como o principal mercado emissor (quota de 30,2%), tendo registado um crescimento de 57,3% em 2021.

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico**, em 2021 registaram-se 16,0 milhões de hóspedes e 42,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos 36,9% e 40,7%, respetivamente (-60,4% e -61,1%, pela mesma ordem, em 2020). Face a 2019, registaram-se diminuições de 45,8% no número de hóspedes e 45,2% no de dormidas. O mercado interno assegurou 22,5 milhões de dormidas, correspondendo a 52,8% do total, e registou um acréscimo de 33,2% em 2021 (-13,9% face a 2019). As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento superior (+50,1%, -61,1% face a 2019) e atingiram 20,1 milhões de dormidas (47,2% do total).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (+61,2%) e os de aposento a 1,8 mil milhões de euros (+62,8%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 45,8% e 45,7%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 € em 2021 (+43,9% face a 2020 e -34,1% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 88,2 € (+14,2% que em 2020 e -1,1% face a 2019).

Em 2021, os residentes em Portugal realizaram 17,5 milhões de deslocações turísticas, refletindo uma variação anual de +21,6% (-41,1% em 2020), com as viagens em território nacional a aumentarem 20,2% (-35,7% em 2020) e as deslocações para o estrangeiro a registarem um acréscimo de 48,8% (-78,1% em 2020), tendo ficado em ambos os casos abaixo dos níveis de 2019 (-22,7% e -67,4%, respetivamente).

A despesa média por turista, em cada viagem de residentes, fixou-se em 196,6 €, aumentando 11,6% face a 2020 e aproximando-se do valor de 2019 (-0,3%). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 170,1 € por turista/viagem, mais 11,8 € que em 2020 (+35,2 € face a 2019), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 628,7 €, refletindo um aumento de 91,9 € (+2,0 € face a 2019).



Com este destaque o INE divulga a publicação “[Estatísticas do Turismo 2021](#)”, que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal, nas vertentes de oferta e procura.

Chegadas de turistas a Portugal aumentaram 48,4%

Estima-se que, em 2021, o número de **chegadas a Portugal de turistas não residentes** tenha atingido 9,6 milhões, correspondendo a um acréscimo de 48,4% face a 2020, representando apenas 39,0% do valor obtido em 2019 (24,6 milhões).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor (quota de 30,2%), tendo registado um acréscimo de 57,3%. O mercado francês (16,1% do total) continuou em segundo lugar, aumentando 46,2%. No número de turistas do Reino Unido (10,6%) verificou-se também uma variação positiva, +24,0% em 2021, enquanto o mercado alemão (8,0%) cresceu 39,1%.

Figura 1. Chegadas de turistas a Portugal, 2020-2021

País de residência	2020	2021	Tx Var (%)	Quotas	
				2020	2021
TOTAL	6 480,1	9 616,7	48,4%	100,0%	100,0%
Espanha	1 847,4	2 906,4	57,3%	28,5%	30,2%
França	1 057,9	1 546,8	46,2%	16,3%	16,1%
Reino Unido	823,3	1 020,6	24,0%	12,7%	10,6%
Alemanha	552,5	768,6	39,1%	8,5%	8,0%
Suíça	345,5	539,1	56,0%	5,3%	5,6%
Países Baixos	235,7	372,4	58,0%	3,6%	3,9%
Bélgica	176,4	300,3	70,2%	2,7%	3,1%
Itália	161,9	261,6	61,6%	2,5%	2,7%
Irlanda	96,1	201,4	109,7%	1,5%	2,1%
Países Nórdicos	118,3	185,5	56,8%	1,8%	1,9%
Outros da Europa	238,4	470,0	97,2%	3,7%	4,9%
Estados Unidos da América	132,6	294,6	122,2%	2,0%	3,1%
Brasil	284,3	276,9	-2,6%	4,4%	2,9%
Outros do Mundo	409,9	472,5	15,3%	6,3%	4,9%

Fonte: INE

Atividade de alojamento em recuperação, mas ainda abaixo dos níveis de 2019

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico** (estabelecimentos de alojamento turístico¹, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 31 de julho de 2021 estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 6 571 estabelecimentos, o que corresponde a um aumento de 20,2% face ao mesmo período do ano anterior (-8,2% face a 2019, com 7 155 estabelecimentos em atividade).

¹ Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural/habituação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas)



A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 16,0 milhões de hóspedes, que proporcionaram 42,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 36,9% e 40,7%, respetivamente (-60,4% e -61,1%, pela mesma ordem, em 2020). Face a 2019, registaram-se diminuições de 45,8% no número de hóspedes e 45,2% no de dormidas.

O mercado interno assegurou 22,5 milhões de dormidas, correspondendo a 52,8% do total, e registou um acréscimo de 33,2% em 2021 (-13,9% face a 2019). As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento superior (+50,1%, -61,1% face a 2019) e atingiram 20,1 milhões de dormidas (47,2% do total).

Verificaram-se acréscimos do número de dormidas nas diversas regiões, mais notórios na RA Açores (+125,7%) e na RA Madeira (+80,0%). Comparando com 2019, registaram-se diminuições em todas as regiões, tendo sido mais acentuadas na AM Lisboa (-56,5%) e Algarve (-46,7%).

Figura 2. Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2021

Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	Tvh (%) 2020-2021
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	20,2
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	11,9
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	15 974,6	36,9
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	42 608,0	40,7
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,8
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	7,0 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	61,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	62,8
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	43,9
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	14,2

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram-se 90,5% dos hóspedes e 87,6% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (8,6% e 11,6%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (0,8% em ambos).

Em 2021, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 14,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 37,3 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 38,6% e 44,7%, respetivamente (-46,7% e -46,8% face a 2019, pela mesma ordem).

Os **parques de campismo** receberam 1,4 milhões de campistas (+22,1% face a 2020), que proporcionaram 4,9 milhões de dormidas (+16,6%). Apesar dos aumentos registados, não foram retomados os níveis de 2019, período em relação ao qual se registaram decréscimos de 31,4% nos hóspedes e 28,8% nas dormidas.

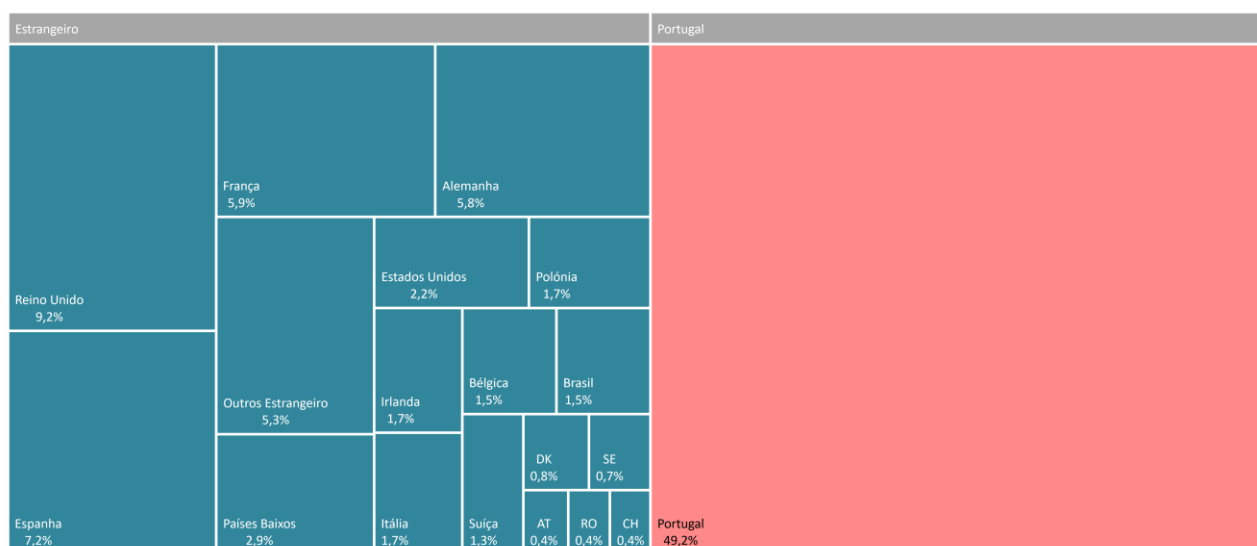
As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 135,4 mil hóspedes, que proporcionaram 333,7 mil dormidas, variando positivamente face ao ano precedente (+23,0% e +34,5%, respetivamente; -60,9% e -53,8%, face a 2019).



Em 2021, a estada média (2,67 noites) aumentou 2,8% (+4,8% no alojamento local, +4,6% na hotelaria, +0,1% no turismo no espaço rural e de habitação e -4,5% nos parques de campismo). A estada média dos residentes foi 2,34 noites (+3,2%) e a dos não residentes correspondeu a 3,17 noites (-0,5%).

O Reino Unido manteve-se como **principal mercado emissor** (16,2% do total das dormidas de não residentes), aumentando 46,0% (-66,5% face a 2019), seguido do mercado espanhol (14,6% do total), com um crescimento de 49,8% (-48,4% face a 2019). O 3.º mercado emissor de maior relevância foi o alemão (12,5%), que aumentou 23,8% (-60,5% face a 2019).

Figura 3. Dormidas (%) na generalidade dos meios de alojamento turístico por país de residência, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (+61,2%) e os de aposento a 1,8 mil milhões de euros (+62,8%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 45,8% e 45,7%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 € em 2021 (+43,9% face a 2020 e -34,1% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 88,2 € (+14,2% que em 2020 e -1,1% face a 2019).

Deslocações turísticas dos residentes em aceleração, principalmente para o estrangeiro, mas aquém dos valores de 2019

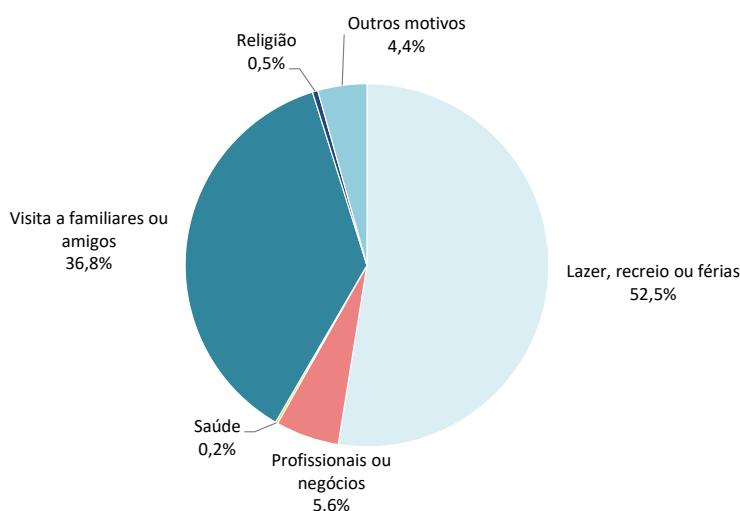
Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2021, 44,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou um acréscimo de 5,0 p.p. face a 2020 (mais 514,9 mil turistas), correspondendo a 4,5 milhões de indivíduos e traduzindo uma recuperação parcial da descida registada em 2020, face a 2019, em que o número de turistas diminuiu 1,4 milhões.



Em 2021, as deslocações turísticas dos residentes atingiram 17,5 milhões, refletindo uma variação anual de +21,6% (-41,1% em 2020). As viagens em território nacional aumentaram 20,2% (-35,7% em 2020), correspondendo a 16,5 milhões, e as deslocações para o estrangeiro alcançaram 1,0 milhão (+48,8%; -78,1% em 2020). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 22,7% e 67,4%, respetivamente.

A principal motivação para viajar continuou a ser “lazer, recreio ou férias”, justificando 9,2 milhões de viagens (52,5% do total, -1,6 p.p. face a 2020), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos”, com 6,4 milhões de viagens (36,8% do total, +2,9 p.p. do que no ano anterior, mas -1,0 p.p. face a 2019).

Figura 4. Repartição das viagens dos residentes, segundo os motivos, 2021



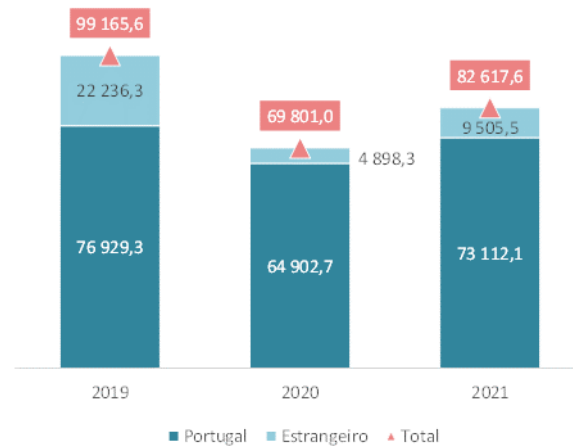
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Cada viagem teve uma duração média de 4,7 noites (4,8 noites em 2020). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 9,4 noites (+2,2 noites em comparação com o ano anterior e também face a 2019) e as viagens nacionais 4,4 noites (4,7 noites em 2020; 3,6 noites em 2019).

As viagens turísticas realizadas pelos residentes geraram mais de 82,6 milhões de dormidas (+18,4% face a 2020; -16,7% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (88,5% do total, 93,0% em 2020). As dormidas em Portugal cresceram 12,6%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 94,1%, revelando uma recuperação parcial das descidas observadas no ano anterior (-15,6% e -78,0%, respetivamente; -5,0% e -57,3% em 2021 face a 2019).



Figura 5. Repartição das dormidas dos residentes, por destino da viagem, 2019-2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

O meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes continuou a ser o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos”, concentrando 32,7 milhões de dormidas (39,6% do total, 37,8% em 2020). Esta modalidade de alojamento prevaleceu tanto nas deslocações nacionais (39,3% das dormidas, 37,6% em 2020), como nas viagens para o estrangeiro (41,4% das dormidas, 40,2% em 2020). Antes da pandemia, o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” predominava nas deslocações ao estrangeiro.

A despesa média por turista, em cada viagem, fixou-se em 196,6 €, aumentando 11,6% face a 2020 e aproximando-se do valor de 2019 (-0,3%). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 170,1 € por turista/viagem, mais 11,8 € que em 2020 (+35,2 € face a 2019), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 628,7 €, refletindo um aumento de 17,1% (+2,0 € face a 2019).

Remuneração bruta mensal por trabalhador aumentou 7,5% nas atividades de alojamento

No ano de 2021, a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 3,5% em relação a 2020, correspondendo a 1 362 € (1 315 € em 2020; 1 277 € em 2019).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 115 € em 2021 (1 037 € em 2020; 1 060 € em 2019), inferior em 247 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 7,5% (-2,2% em 2020; +2,6% em 2019).



Figura 6. Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2021

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3.505,8	1.173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3.585,6	1.179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3.700,5	1.196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3.876,7	1.216	5,9	68,3	1.003
2018	392,4	4.018,8	1.241	6,5	73,8	1.033
2019	405,5	4.161,3	1.277	7,1	78,3	1.060
2020	407,1	4.118,1	1.315	7,6	71,4	1.037
2021	413,8	4.207,7	1.362	7,9	66,4	1.115

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

VAB (direto) gerado pelo turismo aumentou 27,3%, atingindo 5,8% do VAB nacional

A estimativa preliminar da **Conta Satélite do Turismo** para 2021, aponta para um aumento nominal de 27,3% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) face a 2020. O VABGT representou 5,8% do VAB nacional (4,8% em 2020), situando-se ainda 2,3 p.p. abaixo de 2019 (em que representou 8,1% do VAB da economia). Estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 16,8 mil milhões de euros para o PIB em 2021, o que corresponde a 8,0% (6,6% em 2020 e 11,8% em 2019). Estes resultados traduziram-se num contributo de cerca de 2/3 para a redução em volume do PIB em 2020, e em pouco mais de 1/3 para a sua recuperação em 2021.



NOTA METODOLÓGICA

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (Average Daily Rate) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Proveito médio por dormida – Relação entre os proveitos de aposento e o número total de dormidas, independentemente dos preços médios e da capacidade de alojamento.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.



Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

Deslocação turística de um só dia (excursionismo) - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Remuneração bruta mensal total - A remuneração bruta mensal total corresponde à totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social. Assim, não são incluídos os montantes isentos de retenção na fonte e de descontos para a Segurança Social, como, por exemplo, o subsídio de refeição até ao valor de 4,77 Euros ou 7,63 Euros, se pago em dinheiro ou cartão de refeição. Inclui todas as componentes da variável Natureza remuneratória.

Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias; Inquérito às Deslocações dos Residentes.

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#).